



PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado “ Representações Sociais de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista Compartilhadas por Professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Olinda-PE ”.

Área de conhecimento: Educação Inclusiva.

Categoria deste produto: Políticas públicas inclusivas, transtorno do espectro autista, no contexto inclusivo.

Finalidade: Contribuir com o processo formativo de docentes e profissionais de Educação Básica, no processo inclusivo.

Plataforma de design gráfico: Canva.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Ano: 2024

Idioma: Português – Brasil



Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
Biblioteca Mons. Petronilo Pedrosa, Nazaré da Mata – PE, Brasil

S586p

Silva, Simone dos Santos

Proposta de formação em educação. / Simone dos Santos Silva e
Evanilson Landin Alves – Nazaré da Mata, 2024.
24 pg.

Produto Educacional da Dissertação: Representações sociais de
estudantes com transtorno do espectro autista compartilhada por
professores da rede municipal de ensino de Olinda – PE. (Mestrado
Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade de Pernambuco,
Campus Mata Norte, Nazaré da Mata, 2024.

1. Educação inclusiva . 2. Formação continuada de professores. 3.
Práticas pedagógica. I. Alves, Evanilson Landin (orient.). II. Título.

CDD 370.711

Bibliotecária Responsável: Luciene Aquino – CRB-4/2207

Sumário

Apresentação.....	05
Justificativa.....	07
Conteúdo Programático.....	11
Metodologia.....	12
Plano de Aula na Prática.....	18
Materiais.....	19
Desenvolvimento 1	20
Desenvolvimento 2	21
Avaliação.....	22
Bibliografia Sugerida.....	23



APRESENTAÇÃO

O produto educacional é uma proposta de curso de formação continuada em Educação Inclusiva para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Olinda- PE, como um dos requisitos para conclusão do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI/UPE. A presente proposta foi elaborada a partir dos resultados da pesquisa realizada em três escolas da rede supracitada, embasada nos relatos de desafios dos participantes frente a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. A expectativa é promover reflexões que contribuam, a título de sugestão, com a apropriação de práticas pedagógicas inclusivas pelos docentes a fim de que possam alcançar esses estudantes, assegurando aprendizagem equitativa.

O despreparo relatado entre professores para ensinar estudantes com deficiência, pode estar associado a uma formação inicial, que até pouco tempo, ignorava a preocupação com a Educação Inclusiva. Com efeito, muitos docentes alegam não terem qualificação para alcançar esses estudantes. Assim, vem à tona a necessidade de compensar essa lacuna com formações continuadas ou em serviço, de maneira a atender de forma equitativa as singularidades encontradas em cada sala de aula.

Para Mantoan (2006), ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação, a partir de práticas pedagógicas que são usuais no contexto, ainda, excludente da escola, em todos os seus níveis. Portanto, demanda esforços conjunto de todas as esferas para que esse objetivo seja alcançado.

Diante do exposto, entende-se a importância de acolher esses professores, acatar seus desafios e dificuldades, viabilizando formação continuada em Educação Inclusiva. Assim, constrói-se uma via de mão dupla, a do estudante que aprende e a do professor que se livra da angústia em não conseguir ensiná-los. O estudo realizado identificou que as Representações Sociais estão ancoradas na sensação de escassez, de negação de condições, ligadas a inexistência de processos formativos, de estrutura física adequada, de recursos humanos e materiais.

Alguns professores percebem que a inclusão de estudantes com TEA está associada apenas à sua socialização, desvinculada da cognição, e outros, acreditam na capacidade de aprendizagem dos estudantes, entretanto, assumem-se despreparados para ensiná-los. O fato é que, as representações sociais não são estáticas, mas podem evoluir ao longo do tempo e variar de acordo com o ambiente social em que as pessoas estão inseridas (Mazzotti, 2002). Portanto, acredita-se que um processo formativo bem conduzido poderá contribuir significativamente com a inclusão escolar.



Justificativa

O modelo educacional inclusivo vem sendo implementado desde a década de 1990, com avanços importantes apoiados em legislações, tratados internacionais, políticas e programas que reafirmam a inclusão. Entretanto, percebe-se que esses esforços, ainda, não foram suficientes para garantir a efetivação do modelo na realidade de muitas escolas nas esferas municipais, em um país com a dimensão continental, as desigualdades parecem ser proporcionais.



A inclusão educacional deve ser um projeto da sociedade, muito além de dar acesso ao ensino regular. Ela requer condições que vai desde materiais didáticos, adequação das estruturas escolares e, principalmente, a formação dos professores. Os professores são peças fundamentais para que o modelo inclusivo seja materializado, exigindo um programa de formação continuada em Educação Inclusiva que os qualifiquem para acolher a diversidade e promover oportunidades de aprendizagem que alcancem os estudantes com deficiência.





Neste sentido, após realizar-se uma pesquisa intitulada: Representações Sociais de estudantes com Transtorno do Espectro Autista compartilhadas por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Olinda- PE, com a participação de 35 professores(as), que tinham estudantes com TEA matriculados em suas turmas, foram evidenciadas necessidades formativas a serem supridas, advindas de uma formação inicial insuficiente e da inexistência de formações continuadas em Educação Inclusiva dirigidas aos professores do ensino regular proposta pela rede de ensino.

Diante do exposto, decidiu-se apresentar como produto educacional, junto a Dissertação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI/UPE, uma proposta de curso de formação continuada em Educação Inclusiva para as escolas analisadas, podendo ser estendida a toda rede de ensino. Com duração trimestral, distribuídos em um encontro mensal com carga horária de 4 horas cada, podendo realizar-se na própria unidade de ensino ou em algum centro de formação caso a rede possua e disponibilize.



- Reconhecer a diversidade e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo;
- Contribuir para recondução das barreiras atitudinais com vistas à promoção da inclusão escolar;
- Desenvolver proposta de práticas de Ensino Colaborativo;
- Estimular o emprego dos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA)





Conteúdo Programático

- 1.Principais movimentos e lutas a favor da Educação Inclusiva
- 2.Princípios e Conceitos da Educação Inclusiva
- 3.Legislação sobre Educação
- 4.Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)
5. Desenvolvimento e flexibilidade curricular



Metodologia

A proposta inicial será realizar mais de um encontro de formação a cada mês, para possibilitar um rodízio entre os professores das três escolas e que nenhuma paralise completamente seus turnos. Será adotada metodologias ativas privilegiando e garantindo a participação e interação de todos (as).



Metodologia

1. Estudo de casos que envolvem apresentação, análise crítica e discussão sobre situações reais em contextos inclusivos;
2. Análise de situações em contexto de escola, com base na reflexão sobre situações trazidas pelos participantes;
3. Rodas de conversa, onde acontecem discussões e reflexões sobre diferentes perspectivas, diante de uma situação concreta ou um conteúdo da formação;
4. Análise de vídeo (filme);
5. Criação de um PADLET para socialização das vivências.



1º Encontro formativo:

1. Breve apresentação do programa;
2. Círculo para apresentação dos participantes;
3. Distribuição dos kits com pasta colecionadora, canetas, bloco de anotações;
4. Pausa para o lanche (sugestão para lanche coletivo nos próximos encontros);
5. Estudo com apresentação e distribuição do texto de estudo;
6. Orientação quanto às práticas a serem desenvolvidas durante o bimestre e a catalogação dos registros para socialização no próximo encontro;
7. Assinatura da ata de participação e registro fotográfico.



2º Encontro formativo:

- 1.Acolhida aos participantes com música ambiente (Ser diferente é normal);
- 2.Círculo para partilha de situações vivenciadas no contexto escolar, apoiadas no estudo anterior, em que o participante apresenta a memória sobre uma intervenção realizada, contemplando toda a turma;
- 3.Estudo com apoio de *slides* e distribuição do texto impresso;
- 4.Pausa para o lanche coletivo;
- 5.Oficina de construção de recursos didáticos inclusivos.



3º Encontro formativo:

- 1.Acolhida aos participantes com apresentação de um vídeo;
- 2.Estudo do texto com apoio de *slides* e distribuição do texto impresso;
- 3.Pausa para o lanche coletivo;
- 4.Oficina de teatro inclusivo;
- 5.Avaliação da formação.



Plano de Aula na Prática

Plano de Aula Inclusivo: "Cores e Formas"

Ano: 1º e 2º do Ensino Fundamental

Duração: 1 hora/aula

Tema: Cores e Formas

Objetivo Geral:

Promover o reconhecimento e a exploração de cores e formas, incentivando a ludicidade, a criatividade e a colaboração entre os estudantes.

Objetivos Específicos:

- Identificar e nomear diferentes cores e formas.
- Desenvolver habilidades motoras finas por meio de atividades práticas.
- Promover o trabalho em equipe valorizando as diferenças.



Materiais

- Papéis coloridos (diversas cores)
- Tesouras (adaptadas, se necessário)
- Cola
- Materiais sensoriais (como tecidos, papel texturizado)
- Cartazes com imagens de formas
- Blocos lógicos
- Música animada para atividade em grupo



Desenvolvimento 1

1. Abertura (10 minutos):

- Iniciar a aula com uma roda de conversa sobre cores e formas.
- Mostrar cartazes com diferentes formas (círculos, quadrados, triângulos) e cores. Perguntar aos alunos se eles conseguem identificar objetos do dia a dia que correspondem às formas e cores apresentadas.

2. Atividade Prática (30 minutos):

- Dividir os estudantes em equipes, agrupando aqueles com diferentes habilidades.
- Cada equipe receberá papéis coloridos e materiais sensoriais para criar uma colagem que represente um tema escolhido (ex: natureza, cidade).
- Incentivar todos os estudantes a participar ativamente, oferecendo diferentes funções dentro da equipe (cortar, colar, escolher as cores).



Desenvolvimento 2

3. Apresentação (10 minutos):

- Cada equipe apresentará sua colagem para a turma, explicando as cores e formas utilizadas.
- Valorizar as contribuições de cada estudante, promovendo um ambiente respeitoso e acolhedor.

4. Encerramento (10 minutos):

- Reunir a turma novamente para refletir e socializar o que aprenderam. Estimular para que expliquem como se sentiram trabalhando em equipe e se houve alguma dificuldade que puderam superar juntos.
- Finalizar com uma música animada que fale sobre cores ou formas, incentivando todos a dançar ou se mover livremente.



Avaliação

- Observar a participação dos estudantes durante as atividades em equipe.
- Avaliar o engajamento na apresentação das colagens.
- Considerar feedback dos estudantes sobre suas experiências na aula.

Adaptações Inclusivas:

- Para estudantes com dificuldades motoras: disponibilizar tesouras adaptadas ou materiais que não necessitem corte.
- Para estudantes com autismo ou TDAH: permitir pausas sensoriais e criar um espaço tranquilo.
- Usar recursos visuais e táteis para ajudar na compreensão dos conceitos.

Esse plano de aula pode ser ajustado conforme necessidade para atender às especificidades da sua turma.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

CONVENÇÃO Interamericana para a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>> Acesso em: 14.04.2023.

DECLARAÇÃO de Salamanca sobre Princípios, políticas e prática em educação especial. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 14.04.2023.

DECLARAÇÃO Internacional de Montreal sobre Inclusão. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_inclu.pdf> Acesso em: 14.04.2023.

KASSAR, Monica de Carvalho Guimaraes. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n.41, p. 61-79, jul/set 2011. Editora UFPR. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n41/05.pdf>>. Acesso em: 14/04/2023.

MARIN, Márcia; BRAUN, Patrícia. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 49-64, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/10000696/Estrat%C3%A9gias_educacionais_diferenciadas_para_alunos_com_necessidades_especiais. Acesso: 15 de outubro de 2024.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve história de la educación especial en Brasil. Revista Educación y pedagogia, n. 57, p. 93-109, 2010. <https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/9842>. Acesso: 15 de outubro de 2024.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. In: VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA, Alexandro Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins de. Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017. Disponível em: https://brasilmulticultural.org/wp-content/uploads/2020/04/Ebook_Educacao_especial-inclusiva-1.pdf

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA [UNESCO]. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 14/04/2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA [UNESCO]. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris, 1948. Disponível em: <<https://www.oas.org/dil/port/1948%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf>>. Acesso em: 14/04/2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA[UNESCO]. Declaração Mundial sobre Educação para Todos – Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Documento a partir da Conferência de Jomtien.Tailândia: UNESCO, 1990. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/pi/sites/forumeja.org.br/pi/files/Declaracao%20-%20jomtien%20-%20tailandia.pdf>> Acesso em: 14/04/2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA[UNESCO]. Declaração de Guatemala. Convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência. Guatemala: UNESCO,1999. Disponível em: <<https://www.fcee.sc.gov.br/informacoes/legislacao/documentos-internacionais#:~:text=Conven%C3%A7%C3%A3o%20Interamericana%20para%20a%20Elimina%C3%A7%C3%A3o,maio%20de%201999%20na%20Guatemala>>. Acesso em: 14/04/2023.

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante. Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar. 2012 Dissertação (Mestrado em Educação). São Carlos: UFSCar, 2012. 200 f. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3103/4352.pdf>

SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e, PEREIRA Adriana Alonso LINDOLPHO David Marcos Perrenoud. Mudanças de atitudes sociais de professores em relação à inclusão de alunos com deficiência. In. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe; ARAUJO, Mariane Andreuzzi de; PAIXÃO, Kátia de Moura Graça; SILVA, Glaciélma de Fátima da (Orgs.). Inclusão Escolar: perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. (p. 115 a 128) Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2018/07/7ba6db-40f42f3797bf4e7ebf9b0012263417c4.pdf>. Acesso: 15 de outubro de 2024.

UNESCO. CONSED. Educação para Todos: o compromisso de Dakar. Brasília: UNESCO; CONSED; Ação Educativa, 2001. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/challenges-and-strategy-on-education/international-instruments-ed/#c169241>>. Acesso em: 14.04.2023.

VILARONGA, Carla Ariela Rios. MENDES Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014. 139 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dBz3F9PJFswJXFzn3NNxTC/abstract/?lang=pt>. Acesso: 15 de outubro de 2024.